



INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 2, Nº. 1, MARÇO 2024



INSTITUTO
FEDERAL
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG



SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO
BAMBUÍ/MG

Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 2, Número 1, Março 2024

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2024

© 2023 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.2, n. 1; mar. 2024. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2024.
11 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Índices. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2024

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Cláudia Ferreira Pires
Conselheira	Danielle Nunes Valadão
Conselheiro	Valter de Mesquita
Conselheira	Lorena Rezende de Oliveira Vaz
Conselheira	Lívia Cristina Araújo Fonseca

EQUIPE DE APOIO

Celena Gabriela de Oliveira Cruz, Daniela de Assunção, Isadora Camargos da Silva, Larissa Silva Araújo, Lorena Rezende de Oliveira Vaz, Lyandra Maria de Paula Garcia, Silas André Rodrigues Silva, Tawane Cristielle Macedo Borges, Verena Aparecida Rodrigues Silva.

AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Gustavo Resende Bruno
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

Chegamos ao 2º ano do nosso Boletim Econômico, agora podendo apresentar índices anuais. O IPCB foi construído em parceria com a Prefeitura Municipal e com uma equipe estratégica convidada, além do apoio do IBGE.

O IPSEC está formatando novas pesquisas, que, em breve, serão publicadas no **Boletim Econômico!** Acompanhe o Boletim e a metodologia utilizada no endereço:
<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

Análise geral

O IPCB é o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí, criado com base no IPCA e no INPC brasileiro e de Belo Horizonte. Além da comparação de preços do 4º trimestre de 2023 com os do 3º trimestre de 2023, agora já é possível calcular a inflação bambuiense do ano de 2023, lembrando que, por questões operacionais, o trimestre do IPCB se inicia 1 mês depois dos índices tradicionais.

Antes de verificar os índices, é preciso mencionar o contexto de um município de pequeno porte, como Bambuí, em relação à variação de preços. Em geral, nesses municípios, são poucas opções de estabelecimentos para cada segmento. Portanto, uma única promoção ou manutenção dos preços de um trimestre para o outro afeta mais o índice do que em um município de maior porte (Belo Horizonte, por exemplo), em que é possível pesquisar mais estabelecimentos. De qualquer modo, reflete-se o que os consumidores estão consumindo no momento da coleta de preços, independente de ser ou não uma promoção ou dos preços aumentarem apenas uma vez por ano, no caso principalmente de serviços públicos ou coletivos.

Outro fator que gera impacto no índice é o período de definição dos preços. Alguns produtos possuem alteração de preços anuais, porém, em épocas distintas de outras partes do País. Também é preciso considerar os preços de safra e entressafra, que afetam sobremaneira os preços dos alimentos, além das pessoas que trabalham em lavouras de caráter intermitente.

Bambuí é uma cidade universitária. Os estudantes e servidores do IFMG – Campus Bambuí fazem parte de uma população flutuante que afeta periodicamente a dinâmica do município.

Estes fatos explicarão a maior parte das diferenças entre os índices de segmentos de Bambuí, Belo Horizonte e Brasil. Em parte deles, os índices ficaram relativamente próximos.

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)			Índice 12 meses (%)		
	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR
Índice Geral	4,51	1,50	1,95	0,54	0,38	0,42	8,16	4,63	5,21
Alimentação e bebidas	6,92	5,76	3,15	0,44	0,21	0,19	8,06	2,56	2,25
Habituação	2,78	1,38	1,07	0,44	0,66	0,41	5,74	0,69	4,99
Artigos de residência	2,07	0,24	1,10	0,41	-0,19	0,03	6,12	-0,42	0,33
Vestuário	0,66	1,55	0,35	0,33	0,56	0,26	7,18	0,35	3,20
Transportes	1,86	1,13	0,10	0,49	0,59	0,48	6,44	-0,41	5,86
Saúde e cuidados pessoais	4,85	1,59	1,26	0,54	0,56	0,59	9,66	0,11	7,29
Despesas pessoais	4,29	1,63	1,89	0,84	0,47	0,45	11,86	0,36	5,49
Educação	9,51	0,78	0,59	1,01	0,57	0,66	12,71	0,06	8,22
Comunicação	9,49	-0,37	-0,18	0,53	0,07	0,09	6,47	-0,14	1,08

O índice geral

O IPCB de 2023 (últimos 12 meses) não é tão preocupante, porém, preocupa bastante o índice do 4º trimestre de 2023, que pode apontar uma tendência de crescimento de preços. O IPCB de 2023 foi de **8,16%** e o índice do último trimestre **4,55%**, o que significa que a maior parcela de crescimento foi no último trimestre do ano. Os índices nos últimos 12 meses de Belo Horizonte e do Brasil foram, respectivamente, 4,63% e 5,21%, apresentando a mesma tendência de alta no último trimestre, com 1,5% e 1,95%.

Os segmentos que tiveram índices mais altos em 2023 foram educação (12,71%), despesas pessoais (11,86%), saúde e cuidados pessoais (9,66%), alimentação e bebidas (8,06%) e vestuário (7,18%). Já no 4º trimestre de 2023 os segmentos com maiores altas de preços foram educação (9,51%), comunicação (9,49%) e alimentação e bebidas (7,12%), rompendo a tendência de baixa ou de estabilidade durante parte do ano de 2023. É importante lembrar que o início do ano (captado pelo IPCB) costuma ser o período de reajuste de vários preços nos segmentos de educação e comunicação.

Os índices dos segmentos

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve uma variação anual de **8,16%** e uma variação trimestral de **6,92%**. A variação no 4º trimestre de 2023 foi puxado principalmente pelos grupos de: tubérculos, raízes e legumes (54,12%), por causa da grande quantidade de chuva nas regiões produtoras de batata e cenoura, ocasionando atraso no plantio; frutas (48,75%), por causa da entressafra da banana e de problemas climáticos que afetaram a produção da melancia; óleos e gorduras (23,44%), em virtude da seca no Norte e Nordeste, que prejudicou a produção de óleo de soja; hortaliças e verduras (22,26%), em virtude principalmente da variação de oferta do alface, ocasionada pela variação de temperatura e aumento das chuvas; aves e ovos (11,57%), com menor oferta do frango inteiro; e cereais, leguminosas e oleaginosas (11,11%), com seca prolongada ou por excesso de chuvas nas regiões produtoras de arroz e feijão. Merecem menção também o aumento dos preços do extrato de tomate (26,13%), da mortadela (14,85%), da carne de porco (12,87%), do pão doce (12,34%) e do leite longa vida (10,69%).

O segmento de **habitação** teve variação anual de preços de **5,74%** e no último trimestre do ano de **2,78%**, maiores que os de Belo Horizonte (2,56% e 0,21%) e do Brasil (4,99% e 0,69%). O aumento dos preços no 4º trimestre de 2023 se deveu principalmente aos móveis (6,75%), ao aluguel residencial (6,36%), aos reparos (5,16%) e aos artigos de limpeza (4,61%).

Os **artigos de residência** tiveram aumento anual de **6,12%** e trimestral de **2,07%**, maiores que os de Belo Horizonte (-0,42% e 0,24%) e do Brasil (0,33% e 1,1%), puxados pelo aumento dos preços da energia elétrica (14,69%) e dos artigos de limpeza (12,47%) no ano e dos móveis (6,75%) no trimestre. É importante considerar que Bambuí, sendo um município universitário, tem alta demanda por móveis no início de cada ano, explicando em parte a diferença em relação aos índices da capital do estado e do país.

O segmento de **vestuário** teve aumento anual de **7,18%** e trimestral de **0,66%**, maiores que os de Belo Horizonte (0,35% e 1,55%) e do Brasil (3,2% e 0,35%), devido à alta dos preços dos calçados (30,3%) no ano e das roupas femininas (1,81%) no trimestre.

O segmento de **transportes** teve aumento anual de **6,44%** e trimestral de **1,86%**, maiores que os de Belo Horizonte (-0,41% e 1,13%) e do Brasil (5,86% e 0,1%), influenciados pelo aumento dos preços de óleo lubrificante (21,35%), conserto de automóvel (15,6%), gasolina (12,04%), transporte público (7,82%) e emplacamento e licença (6,28%) no ano e de táxi (16,67%), óleo lubrificante (7,55%), emplacamento e licença (6,28%) e automóvel usado (5,49%) no trimestre.

O segmento de **saúde e cuidados pessoais** teve aumento anual de **9,66%** e trimestral de **4,85%**, maiores que os de Belo Horizonte (0,11% e 1,59%) e do Brasil (7,29% e 1,26%), puxados pela alta dos preços de serviços médicos e dentários (27,09%), serviços laboratoriais e hospitalares (15,91%) e artigos de higiene pessoal (9,89%) no ano e de serviços médicos e dentários (24,02%), remédios (9,35%) e serviços laboratoriais e hospitalares (9,09%) no trimestre.

O segmento de **despesas pessoais** teve aumento anual de **11,86%** e trimestral de **4,29%** maiores que os de Belo Horizonte (0,36% e 1,63%) e do Brasil (5,49% e 1,89%), devido ao aumento dos preços de serviços pessoais (12,45%) e recreação (9,24%) no ano e de serviços pessoais (6,46%) e recreação (1,23%) no trimestre.

O segmento de **educação** teve aumento anual de **12,71%** e trimestral de **9,51%**, maiores que os de Belo Horizonte (0,06% e 0,78%) e do Brasil (8,22% e 0,59%), puxados pela alta dos preços de artigos de papelaria (27,25%), livros não didáticos (20,39%), academia (17,86%), mensalidade escolar (10,11%) e autoescola (9,09%) no ano e de academia (17,86%) e mensalidade escolar (9,95%) no trimestre. Lembrando que o IPCB capta aumentos do início do ano, quando os preços do segmento geralmente sobem.

O segmento de **comunicação** teve aumento anual de **6,47%** e trimestral de **9,49%**, maiores que os de Belo Horizonte (-0,14% e -0,37%) e do Brasil (1,08% e -0,18%), influenciados pelo aumento dos preços da telefonia móvel no ano (13,07%) e no trimestre (15,56%). Estes aumentos também são do início do ano, captados pelo período à frente do IPCB na coleta dos dados.

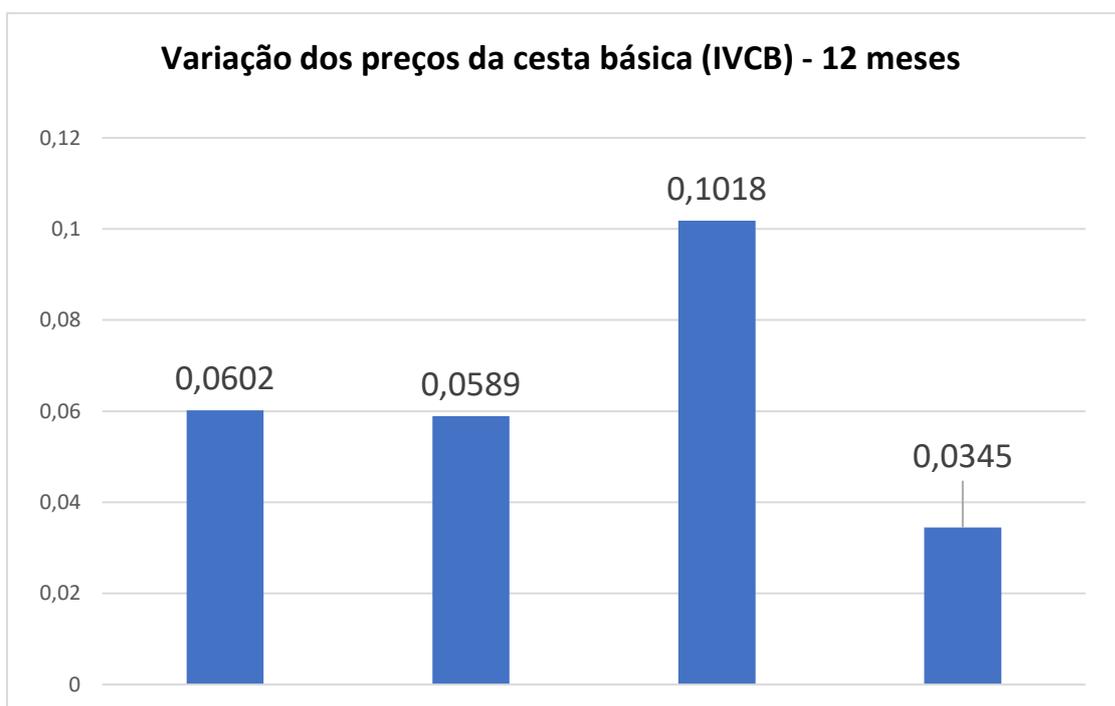
O que não se pode deixar de observar é que boa parte dos índices trimestrais de segmento, notadamente no IPCB e no IPCA de Belo Horizonte, foram maiores que alguns índices anuais, que estavam em deflação em determinado período do ano. Não há ainda dados comparativos de últimos trimestres do IPCB, mas os dados apresentam preocupação com o crescimento da inflação para 2024.

Seguem os índices de variação de preços de cestas específicas.

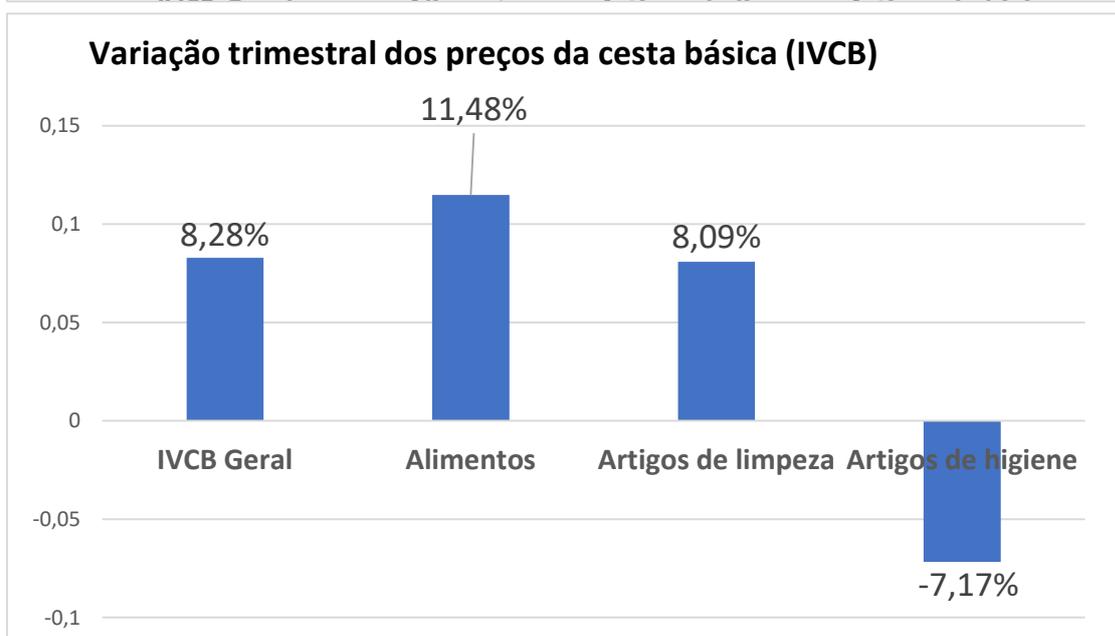
Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

Os produtos da cesta básica, medidos pelo Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB), tiveram aumento de **6,02%** em 2023 e de **8,28%** no último trimestre do ano, refletindo o recente aumento de preços de vários produtos alimentícios (11,48%), com destaque para banana (188,75%), batata (145,71%), cenoura (100,25%), óleo de soja (29,28%), laranja (29,19%), feijão (27,48%) e frango inteiro (23,75%), produtos com oferta menor e problemas climáticos. Enquanto os preços dos materiais de limpeza tiveram alta nos preços no trimestre (8,09%), os artigos de higiene tiveram baixa (-7,17%).

Variação dos preços da cesta básica (IVCB) - 12 meses



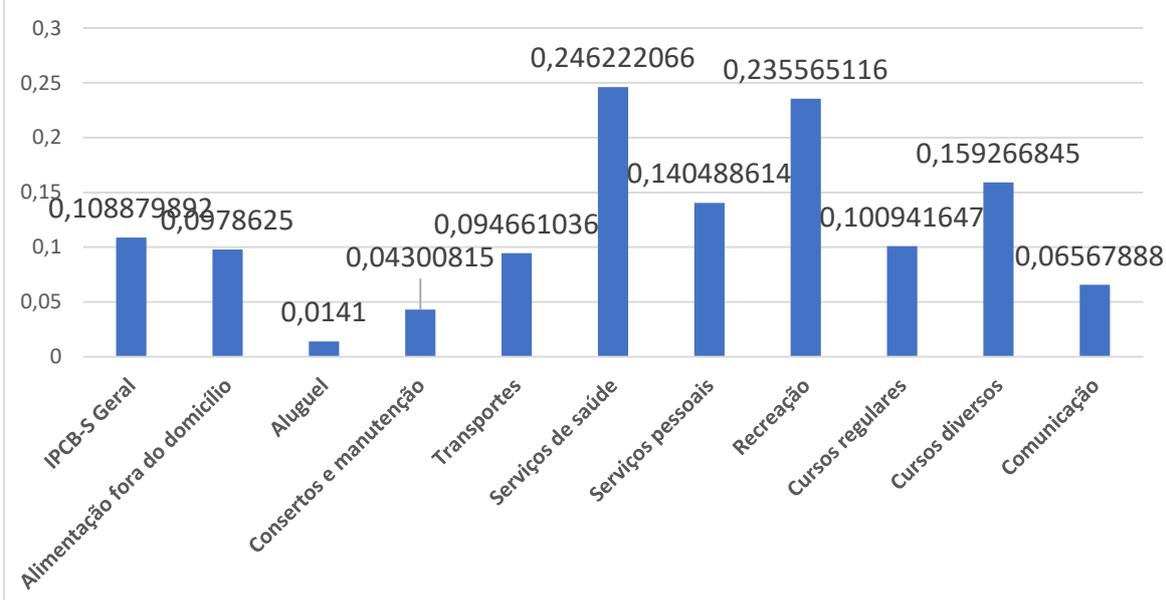
Variação trimestral dos preços da cesta básica (IVCB)



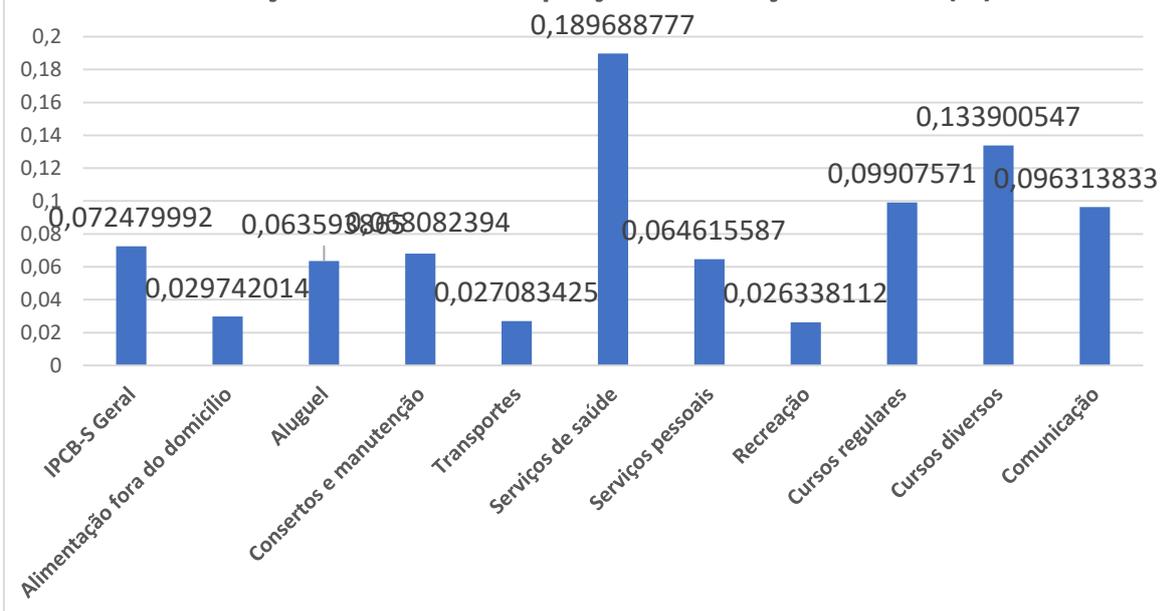
Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB - Serviços teve aumento de **10,89%** em 2023 e **7,25%** no 4º trimestre do ano. O índice foi afetado por alguns segmentos que tiveram aumento no início do ano, como o de serviços de saúde (18,97%) e de cursos diversos (13,39%), entre eles academia (17,86%). Também foram destaques no último trimestre do ano a mensalidade escolar (9,91%); serviços de comunicação (9,63%), notadamente a telefonia móvel (15,56%); consertos e manutenção (6,81%), serviços pessoais (6,46%) e aluguel (6,36%).

Variação dos preços de serviços - IPCB-S (%) - 12 meses



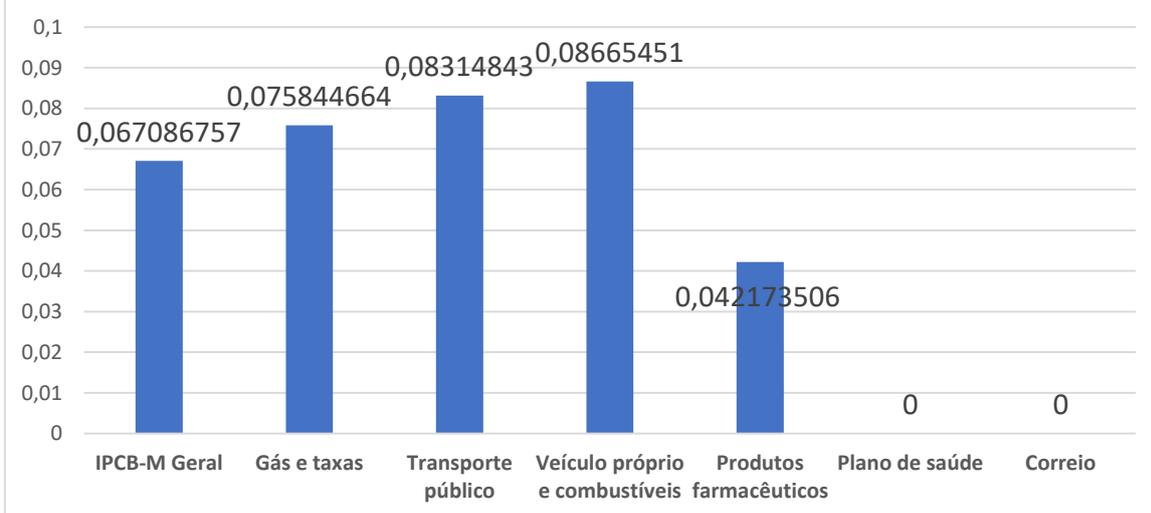
Variação trimestral dos preços de serviços - IPCB-S (%)



Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB - Monitorados teve alta de **6,71%** no ano de 2023 e de **1,8%** no 4º trimestre de 2023. Na variação trimestral, os segmentos que mais tiveram aumento foram os de remédios (9,35%) e de transporte público (1,89%). Como os preços são monitorados, o aumento mais significativo é o anual. As despesas com veículo próprio e combustíveis aumentaram em 8,47% dentro da cesta, o transporte público 8,2%, taxas domésticas (incluindo o gás) em 7,54%, enquanto os demais segmentos ficaram estáveis ou ainda não tiveram aumento de preços no início de 2024.

Variação dos preços de monitorados - IPCB-M (%) - 12 meses



Variação trimestral dos preços de monitorados - IPCB-M (%)

